

● Investimentos

TÍTULOS DA DÍVIDA

Conclusão da CPI diminui volume de negócios com principal papel brasileiro

por Getulio Bittencourt
de Nova York

Dado que a maioria dos operadores estava acompanhando a conclusão da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) no Brasil, houve poucos negócios ontem com o principal título da dívida externa do País, Mydfa, sigla em inglês para "instrumento de depósito do acordo multianual" de 1988. Calcula-se que US\$ 50 milhões do papel trocaram de mãos.

Quando terminou a longa leitura de documentos em Brasília, o mercado continuou apenas com suas dúvidas. E o preço do papel, que ficou instável o dia inteiro, fechou na realidade com ligeira tendência de alta. "Não há muito o que dizer. Está todo mundo observando a situação interna no País", resume Kathy O'Donnel Galbraith, a vice-presidenta sênior para mercados emergentes no Chase Manhattan Bank.

A na Wong, vice-presidenta sênior no banco suíço Socimer, concorda. "A situação política no Brasil continua instável depois da conclusão da CPI. Agora todas as atenções se voltam para a votação sobre o pedido de impedimento presidencial na quarta-feira", afirma ela.

"O preço do Mydfa cruzou o final de semana a 26,5 centavos por dólar e chegou a 27,5 centavos quando a CPI abriu pela manhã, depois caiu ao longo do dia para fechar de volta nesse patamar dos 27 centavos", nota Joel Esciua, vice-presidente no banco australiano ANZ Grindlays em Londres. "Embora sem novidades, a CPI acabou na data prevista, o que é positivo. Mas os operadores continuam sem saber direito o que é melhor para o País nas atuais circunstâncias", acrescenta ele.

Joel entende que a indefinição é o pior dos cenários para um banqueiro. "Todos vão se sentir mais confortáveis com títulos do Brasil se houver alguma definição. Alguns grandes bancos, por exemplo, gostariam de comprar Mydfa, mas preferem esperar que os preços caiam um pouco mais, porque o retorno será mais atraente.

Os operadores esperam agora, em primeiro lugar, "pela reação do presidente Fernando Collor de Mello", diz Alexis Habib, do Banque Indosuez em Paris. "Minha impressão a partir de conversas com pessoas no Brasil é de que o presidente vai lutar até o fim pelo seu cargo. Não me lembro muito bem do episódio,

mas nos EUA o presidente Richard Nixon lutou até o limite. É difícil prever se Collor sobrevive ou não".

"Nada de novo emergiu hoje", observa Martin Braun, vice-presidente no First Boston Corporation em Nova York. "O mercado ficou parado nesta segunda-feira esperando revelações no relatório da CPI que investigou PC Farias", afirma Fernando Haaland, vice-presidente no NMB Bank em São Paulo. "Nota-se uma menor oferta de papéis da dívida nestes níveis de preços, com investidores e participantes do mercado esperando o melhor momento para comprar Mydfas", ressalta ele.

De um modo geral, "o mercado está ansioso, menos com a situação do presidente da República e mais com a equipe econômica, pois mudanças na política econômica brasileira afetam mais os negócios aqui", pondera Luiz Fraga, diretor no banco de investimentos Bear Stearns.

Mas os operadores não se sentem inteiramente perdidos. Existem basicamente três cenários de desdobramentos possíveis da crise política brasileira, na avaliação de Martin Schubert, diretor da Eurinam, instituição financeira que inaugurou o mercado secundário da dívida dos países em desenvolvimento no começo da década de 1980.

"No primeiro cenário", explica ele, "o presidente Collor enfrenta o pedido de impedimento e sobrevive como um presidente fraco. As condições para implementação do Plano Brady de redução da dívida externa do país não são atendidas. No segundo cenário, Collor é afastado do cargo e assume um presidente despreparado. E no pior caso, o governo termina derrubado pelos militares".

Em qualquer desses cenários, Schubert entende que "o futuro dependerá do apoio às reformas econômicas estruturais que o país necessita. Em qualquer caso, parece que a estrutura do poder econômico e o Senado da República vão apoiar a conclusão do Plano Brady, porque consideram que é positivo para o País", conclui.

Não é um programa simples. Por isso no mercado quem admire a coragem da Merrill Lynch, Salomon Brothers e Chemical Banking, que ultimam os preparativos para lançar um eurobônus de cinco anos de prazo para a Telebrás. Os rumores são de que o papel deve ser lançado hoje.

VALOR DOS MYDFA MERCADO SECUNDÁRIO (Em centavos por dólar — 24/8/1992)

	Compra	Venda	Hora (EDT)
ANZ Grindlays	27.25	27.375	13h55
Bankers Trust	27.00	27.25	11h35
Bank of Tokyo	27.25	27.375	12h06
Banco Santander	27.25	27.50	16h20
Banco Econômico	27.125	27.375	13h40
Banque Indosuez	27.25	27.50	12h40
Banco Nacional	27.25	27.375	13h12
Banque Paribas	27.25	27.50	12h48
Bear Stearns	27.125	27.375	16h38
Chase Manhattan	27.25	27.25	13h01
Citibank	27.125	27.375	15h38
Chartered WestLB	27.125	27.375	13h05
Chemical Banking	27.25	27.50	13h06
Eurinam	27.25	27.50	16h26
First Boston	27.00	27.25	15h05
First Chicago	27.125	27.375	15h03
Goldman Sachs	27.00	27.25	14h55
JP Morgan	27.00	27.25	15h45
Lazard Frères	27.25	27.375	13h15
Lehman Brothers	27.125	27.375	13h07
Metallgesellschaft	27.25	27.50	16h14
Merrill Lynch	27.25	27.375	13h17
Midland Montagu	27.125	27.375	12h57
Morgan Grenfell	27.125	27.375	14h07
Morgan Stanley	27.25	27.375	16h10
NMB Bank	27.25	27.50	14h05
Nomura Securities	27.125	27.375	13h09
Salomon Brothers	27.125	27.375	15h09
Socimer	27.25	27.50	16h01
Unibanco	27.25	27.50	16h42

Fonte Gazeta Mercantil.